

9002
P
AREDES

NUAS



ORFÈS DA FOZ

AUTOR

DR. JAIME GALHEIRO



1

PAREDES NUAS

DE

Jaime Gralheiro



PERSONAGENS

EPIFÂNIO - um pobre diabo que talvez o não seja.

ARMINDO SOARES - um dos poucos que ainda dá uma ajuda, pelo prazer de ser útil.

MULHER DO POVO.

MULHER DE EPIFÂNIO - que podia ser a de qualquer um de nós,

FILHA MAIS NOVA - felizmente que ainda há filhas assim.

FILHAS MAIS VELHAS - nem parecem irmãs.

CACILDA - cada um que a suponha e a realize.

JUIZES - técnicos de direito encarregados de julgar.

ADVOGADO - colaborador na aplicação da justiça que, às vezes, se emociona.

DELEGADO DO PROCURADOR

DA REPÚBLICA - alguém tem de acusar.

OFICIAL DE DILIGÊNCIAS - responsável pela ordem dos trabalhos.

DR. URBANO - médico

MULHER DO DR. URBANO

ARMANDO - empregado na farmácia do Sr. Soares.

JOAQUIM - atolambado que faz recados.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o



I - ACTO

A acção passa-se numa vilória de p^rovíncia, numa dessas pobres terras que um dia, nem se sabe bem porquê, gozaram de uma certa opulência, para depois mergulharem na mais pobre estagnação.

A cena representa a estação de correios e um apontamento da rua principal do lugar onde está situada a Farmácia Soares e o único estabelecimento de fazendas e miudezas.

A separação entre os dois lugares da acção será dada pela diferença de nível entre um e outro, marcada por um estrada sobre o qual se criou a estação de correios.

Aqui estão EPIFÂNIO e SOARES entretidos em mais uma das suas intermináveis partidas de "damas".

SOARES - Também quero ver como é que sai desta!

EPIFÂNIO - Pfi! A grande dificuldade... (Jogando). Olhe! p'rá'li...

SOARES - Háde ir longe!... (Medita a jogada seguinte).

EPIFÂNIO - E o senhor também...

SOARES (jogando) - Ó meu caro, quem andou... Estou a apertá-lo!...

EPIFÂNIO - Deixe estar!... (Medita). Todos nós havemos de ir longe...

SOARES - É um facto.

EPIFÂNIO - Caramba! Isto está mau!

SOARES - Eu que lhe dizia?...

EPIFÂNIO - O quê?

SOARES - Que estava a apertá-lo!

EPIFÂNIO - Eu não me referia a isso... (Jogo).

SOARES - Ah! pois... A coisa vai mal...

EPIFÂNIO - É o que todos dizem...

SOARES - E depois?... (Joga).

EPIFÂNIO - Nada!

SOARES - (desinteressando-se) do jogo) - Temos uns políticos de borra!

EPIFÂNIO - E os outros?

SOARES - Falam, meu caro, falam...

EPIFÂNIO - Pois é, falam!

SOARES - Só que de conversa fiada estamos nós fartos. Acção. Acção é do que nós precisamos.

EPIFÂNIO - Oh!...Somos uma geração de cansados.

SOARES - Às vezes chego-me a convencer de que o meu rapaz tem razão.

EPIFÂNIO - (jogando) - Sim?!

SOARES - Diz ele que esta desgraçada terra chegou a isto porque nos convencemos que éramos ricos e estava tudo feito. Hoje, parar é andar para trás.

EPIFÂNIO - Rapaziadas!...

SOARES - Rapaziadas?...O senhor lembra-se do tempo do minério?

EPIFÂNIO - Isso é que era tempo!

SOARES - Lembra-se de aqueles ingleses até quererem montar aqui um casino?

EPIFÂNIO - Caneco!...Então é que era dinheiro!

SOARES - Fez-se alguma coisa?

EPIFÂNIO - Gastou-se!

SOARES - Mal gasto...E agora?!...Quer o meu amigo saber que até as doenças desapareceram! Há dias em que não avio uma receita lá na botica.

EPIFÂNIO - Olha as doenças...Os doentes é que se foram...Até eu me aborreço por não ter nada que fazer! Nesse tempo toda a gente assinava jornais e recebia cartas. Agora até dá a impressão de que desaprenderam a ler!...

SOARES - Também que interessa saber ler?

EPIFÂNIO - Isso é verdade...É sempre a mesma coisa...

SOARES - Pois é... E estou a ver que hoje vou pelo mesmo caminho.

EPIFÂNIO - Qual?

SOARES - Não aparece ninguém...

EPIFÂNIO - De um momento para o outro eles surgem. Uma dor de barriga ou um desastre de automóvel não marcam hora!

SOARES - Desastres de automóveis?! Isso era se as estradas estivessem transitáveis. Depois de terem aberto a ligação por Pedroeiro esqueceram-se de nós... É o que lhe digo: não temos ninguém que vé junto das autoridades e lhes faça ver a situação em que estamos.